

Decreto nº 7.293 de 30 de novembro de 2015 (DO nº 6.518 de 01/12/2015)
Portaria nº 189 de 10 de dezembro de 2015 (DO nº 6.526 de 11/12/2015)
Decreto nº 7.379 de 26 de fevereiro de 2016 (DO nº 6.574 de 29/12/2016)
Decreto nº 7.757 de 22 e maio de 2017 (DO nº 6.872 de 23/05/2017)

MEMBROS:

GPM – Gabinete do Prefeito Municipal
SEMAM - Secretaria de Meio Ambiente
SEDURB - Secretaria de Desenvolvimento Urbano
SAPIC - Secretaria de Assuntos Portuários, Indústria e Comércio
SESEG/DEDEC - Secretaria de Segurança/Departamento de Defesa Civil
SESERP - Secretaria de Serviços Públicos
SIEDI – Secretaria de Infraestrutura e Edificações
SMS – Secretaria de Saúde
SECOM – Secretaria de Comunicação
FPTS – Fundação Parque Tecnológico de Santos

PRESENTES:

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Cooperação Brasil e Alemanha

21ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA – CMMC

Coordenador: Marcos Libório (SEMAM)

Vice-Coordenador: Eduardo Kimoto Hosokawa (SEDURB)

Relatoras: Sandra Cunha dos Santos e Glauca Santos dos Reis (SEMAM)

Conselheiros presentes: Srs.(as): Marcos Oliveira Libório (SEMAM), Eduardo Kimoto Hosokawa (SEDURB), Marcos Pellegrini Bandini (DEFESA CIVIL), Adilson Luiz Gonçalves (SAPIC), José Marques Carriço (SEGOV), Marcio Gonçalves Paulo (SEMAM), Juliana Cabral Francisco de Oliveira (SMS).

Convidados: Sras.: Danielle Almeida de Carvalho (UNESP), Glauca Santos dos Reis (SEMAM).

Via SKYPE - de Brasília – Sras.: Paula Franco Moreira (GIZ), Ana Carolina Câmara, Leila Soraya Menezes.

Via SKYPE - de Registro: Prof. João Vicente Coffani Nunes.

Pauta da Reunião:

1. Leitura e aprovação das Atas anteriores.
2. ProAdapta.
 - a) TdR Arranjos Institucionais: apresentação Leila Soraya Menezes.
 - b) TdR AbE: João Vicente Coffani.
 - c) TdR Vulnerabilidade: Danielle Almeida de Carvalho.
3. II Fórum Brasil de Gestão Ambiental.
4. Criação da Coordenadoria de Resiliência e Mudança do Clima de Santos.
5. Assuntos Gerais.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br



Memória de Reunião

A Comissão Municipal de Adaptação à Mudança do Clima – CMMC - reuniu-se seguindo a ordem do dia.

Ata - Sr. Eduardo solicitou que completem o trecho final da Ata com o que julgarem necessário, sendo a maior parte, a exposição do Prof. João Vicente.

Agradeceu o apoio de Sra. Paula e da agência GIZ e a presença e a contribuição de todos.

2. ProAdapta:

a) TdR Arranjos Institucionais: – Sra. Leila informou que enviou a última versão, discursará sobre ela, mas falta a discussão analítica e os tipos de arranjos institucionais mais adotados no Brasil e no mundo, fica devendo a conclusão e um resumo, total do documento, 366 páginas. O objetivo ao concluir é subsidiar a criação da Coordenadoria, com itens que mostram os tipos de arranjos e hipóteses.

Explicou os filtros para a pesquisa no Google acadêmico, após afinar os critérios e ferramentas, o resultado foi de 25 artigos, na maioria internacionais, os brasileiros além de poucos, não se aprofundam. Ressaltou os de **Nova York, Rotterdam e Sacramento**, que desenvolveram o processo do chão, a partir do olhar e das necessidades da sociedade e com planejamento de longo prazo. Em Nova York, o prefeito é quem lidera e em Rotterdam e em Sacramento, o governo e todos os atores possuem o mesmo peso. Rotterdam e Nova York reúnem agenda de gestão de risco das Nações Unidas e do IPCC, com impactos na onda de governança internacional, com processos de mitigação e adaptação para alcançarem resiliência.

Tóquio - a estrutura é fechada, pouca transparência e a liderança é do governo metropolitano.

Sydney possui um grupo de conselhos de cidades costeiras com estrutura de incidência que recai sobre outros conselhos e governos e absorve o que o chão está construindo, chamada de governança multinível.

Dhaka/Bangladesh - selecionado como exemplo negativo, do que *não* fazer.

No **Brasil**, os estudos mostram que ainda estão aprendendo com as instituições estrangeiras, possuem sotaques dos patrocinadores e, na verdade, são todos de mitigação.

Belo Horizonte - possui comitê de mudanças climáticas e ecoeficiência. Sr. Bandini destacou que Belo Horizonte possui trabalhos com referência em Defesa Civil, com prêmio internacional, que incluem planejamento urbano, recursos hídricos, riscos, em 2010 era vanguarda. Sra. Leila disse que encontrou uma de gestão de riscos e outra sobre mitigação, das agendas de clima.

Vale do Itajaí - nessas cidades, o peso maior é da Defesa Civil, devido aos eventos que sofreram, partem do chão. Sr. Eduardo acrescentou que formaram comitê regional, a exemplo de Sydney e possuem documentos.

Campinas - possui 2 comitês, de gestão de ecoeficiência e gestão de riscos e resiliência. O secretário, Rogério Menezes, instituiu pagamento por serviços ambientais, por segurança hídrica. Também possui grupo de estudos sobre ordenamento territorial, resiliência e sustentabilidade.

A grande barreira que encontrou no Brasil é quanto ao prazo, que se detém em ações para curto e médio, para longo, o problema é a mudança de governos.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br



Rio de Janeiro - possui governança sólida, integra vários setores, como a Marinha com Instituto Holandês Deltares, para limpeza da Baía de Guanabara. Possui documentos atualizados, mas, com a mudança de governo, perdeu o poder de capilarizar, ou seja, fazer com que algo seja melhor distribuído.

Acre - possui comitê e Instituto de Mudanças Climáticas, que apesar da mudança de governo, continua forte e em ação. Com atuação da GIZ, como mais um ator, entre outras instituições.

Fortaleza – possui 2 agências, com trabalho interessante sobre mitigação e arranjo com a Suécia sobre ecossistema.

Recife – atua com apoio da iniciativa privada, ligada à área de tecnologia.

Dificuldades – o monitoramento, seus desafios e aprendizados, encontrou nos artigos científicos, que mostram barreiras, mas os autores brasileiros não são muito críticos. Elaborou estruturas organizacionais para cada arranjo e solicitou uma semana para concluir, enquanto isso os membros do CMMC lerão o trabalho enviado. Professor João Vicente perguntou se pesquisou sobre a cidade e o estado de São Paulo, uma vez que o governo é o mesmo há 20 anos e se tem o sotaque da agência GIZ. Ela respondeu que escolheu outros locais e disse que reproduzem o sotaque da instituição em compromisso com a ONU. Santos, Florianópolis e São Paulo ficaram de fora da pesquisa. Pensando nos *bullets* para construção da comissão de Santos, ressaltou o artigo do Prof. Marengo para a região metropolitana de Santos. Sr. Adilson parabenizou-a e perguntou se, por Santos ser portuária, não deveriam se deter em cidades com essa especificidade. Ela respondeu que sim, são cidades impactadas e que sabem que continuarão sendo. Pelo risco, demandam de tecnologia, destacou Rotterdam, também quanto à governança com diversos atores com o mesmo peso, e a de Sydney, por seu conselho que enfoca a questão costeira. Já Lisboa e outras cidades estão à sombra da União Europeia, com parcerias diretas com grupos locais, não passando pela estrutura de governança.

Sr. Adilson perguntou a qual esperanto chegou, pensando nas boas práticas e condições de adaptação.

Sra. Leila respondeu que um arranjo institucional sustentável seria com muitos atores, *stakeholders*, diversas falas para chegarem a arranjos complexos, procurou artigos com governanças multinível e multiatores. Para orientação teórica, o dicionário foi desenvolvido como um banco de dados, com contatos de estudiosos e *mainstreaming* sobre como tem sido desenvolvido no planejamento público.

Sra. Paula perguntou se alguém fala sobre multinível e setorial, ela respondeu que um deles é o do Acre. Internacionalmente, Sydney e Nova York.

Professor João Vicente parabenizou-a e perguntou se GIZ deixará disponível para consulta. Sra. Paula respondeu que antes precisam de um artigo científico final, dos 20 estudos escolherão 6 e Santos pode interagir com alguns nos bastidores sobre os desafios, como Sydney e Belo Horizonte, e elaborar outro documento sobre a construção dos seus processos. Produtos IV e V, análise comparativa dos arranjos escolhidos e outro de análise de efetividade, com dúvidas e efetividade.

Sra. Leila propôs oficina para analisarem pela Teoria dos Nós, com *report* da CMMC e atores de Tóquio ou Rotterdam.

Prof. João Vicente sugeriu um *report* para construírem as perguntas, para elaboração de tabela final com as lacunas do que não existe e com as barreiras transponíveis.

Sra. Daniele sugeriu a verificação do que foi levantado sobre vulnerabilidade, que ditam os arranjos, e prioridades, como o contexto institucional.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br



Sr. Adilson perguntou sobre exemplos da América Central e China e Sra. Leila respondeu que se decepcionou com o que levantou sobre América Latina, destacou San Jose, na Costa Rica, que apresenta agenda de Defesa Civil.

Sra. Paula levantou os encaminhamentos de 03 de junho, sobre trabalhos a serem disponibilizados para o Prof. João Vicente desenvolver seu projeto e Sr. Eduardo respondeu que os que não foram, serão providenciados.

Sr. Eduardo relatou que membro do gabinete do prefeito pediu para a comissão escrever as necessidades para a atualização do plano da Mata Atlântica, para que verifiquem disponibilização de recursos, com o trabalho do professor como contrapartida, talvez o TRINC da Ecovias, para o qual Sr. Carriço levantou questões a serem observadas, a fim de que sejam evitados riscos futuros, pois o projeto inclui grande supressão de vegetação e potencial de impacto por ocupação indevida.

Sr. Marcio Paulo ressaltou que precisam do projeto do professor para delinear o da CMMC com as necessidades.

Sr. Bandini informará as medidas do espaço e o Prof. João Vicente a quantidade de mudas, esse observou que precisarão produzir matrizes, inclusive não arbóreas, coletadas de espécies nativas – verificar legislação com Sr. Luiz Otávio/Selam, estimativas e custos, incluindo espessuras das camadas de solo, dias de trabalho em campo, linhas de drenagem, pesquisa de viveiros que produzem mudas e Sr. Bandini sugeriu elaborarem em parceria, enquanto, em paralelo, é definida a questão legal ambiental e de uso e ocupação do solo.

Em 18 de junho será a exposição para a comunidade, mas antes precisam pactuar esse desenho e sugeriram reunião na manhã da mesma data, entre SEMAM, SEDURB, concepção da medida AbE com Prof. João Vicente, levantando as dificuldades.

Comissão CMMC – Sra. Leila perguntou sobre o arranjo e Sr. Eduardo explicou que Sr. Vitor/GPM levou ao prefeito para institucionalizar a atual comissão na SEMAM, podendo ser por lei, com aprovação da Câmara Municipal, ou renomeando a já existente por Decreto.

Sr. Marcio Paulo destacou a possibilidade de reimplantação do viveiro de plantas de Santos para 2020, com recursos do Fundo Estadual.

Encaminhamentos:

- 18 de junho – Leila entrega o resumo;
- Até 24 de junho – preencher tabela e eleger municípios;
- Escolher os países a serem entrevistados;
- Workshop em agosto/setembro – agenda e convidar atores (Marcos Libório).

Evento:

- 26 a 28 de junho – participação do GIZ e da CMMC no II Fórum Brasil de Gestão Ambiental, em Campinas.

Sem mais nada a ser tratado no momento, a reunião foi encerrada pelo Sr. Coordenador.

MARCOS LIBÓRIO
COORDENADOR

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

